

**Revisitando a
obra *O
segredo das
senhoras
americanas***

773

•Revista
mosaico

**Edinei Pereira da
Silva¹**
<https://orcid.org/0000-0001-5762-6176>

**Revisiting the
work “The
segredo of the
american ladies**

Resumo

O objetivo da análise do livro *O segredo das senhoras americanas: intelectuais, internacionalização e financiamento da guerra fria* é trazer para a superfície acontecimentos além da relação de uma disputa ideológica travada pelos Estados Unidos e União Soviética durante a Guerra Fria, e entender os grupos e personagens que se colocavam de cada lado nessa batalha. Somado a isso, procura-se compreender os meandros da política e os embates de um Brasil permeado por diferentes vertentes de pensamentos. O autor utiliza nesse trabalho diversas fontes bibliográficas e iconográficas, como: fotografia, jornal, cartas e filmes. A análise metodológica consistiu no questionamento das falas e posicionamento dos múltiplos sujeitos, sobretudo durante a ditadura civil-militar no Brasil.

Palavras-chave: Guerra Fria; Ditadura civil-militar; Disputa Ideológica; Intelectual.

Abstract

The objective of the analysis of the book *The secret of the american ladies: intellectuals, internationalization and financing of the cold war* is to bring to the surface of the events, beyond the relation of an ideological dispute waged by the United States and the Soviet Union during the cold war, and understand the groups and characters that stood on each side in this battle. In addition, an attempt is made to understand the intricacies of politics and the clashes of a Brazil permeated by different strands of thought. The author uses several sources in this work, such as: photography, newspaper, letters and films. The methodological analysis consisted of questioning the statements and positioning of multiple subjects, especially during the civil-military dictatorship in Brazil.

Keywords: Cold War; civil-military dictatorship; ideological dispute; intellectuals.

Marcelo Ridenti é docente de sociologia da Universidade de Campinas (UNICAMP). Suas obras versam sobre o campo da arte, cultura, política e nos contam sobre um Brasil multifacetado, entrecortando a vivacidade das rupturas, lutas e resistências dos múltiplos sujeitos históricos¹.

O livro *O segredo das senhoras americanas: intelectuais, internacionalização e financiamento da Guerra Fria*, de 2022, objeto dessa análise, é o resultado de uma pesquisa que trata da organicidade da política desenvolvida pelos blocos que se opunham ideologicamente durante a Guerra Fria, Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS), envolvendo atores e fatores distintos.

A obra contém 406 páginas e três capítulos, procurando responder desde a introdução: quem são as senhoras americanas? Uma leitura iconográfica da capa já se conecta com o cerne da questão: nota-se uma mulher muito bem vestida, pulseira no braço, luva na outra mão, além de uma pequena coroa rodeada de diamantes presa ao cabelo, ou seja, adornos que denotam a imponência de uma classe sustentada nos privilégios erigidos nas suas próprias contradições (Fig.1). Posto isto, assim a obra se inicia: “Este livro trata de intelectuais” (RIDENTI, 2022, p. 1).

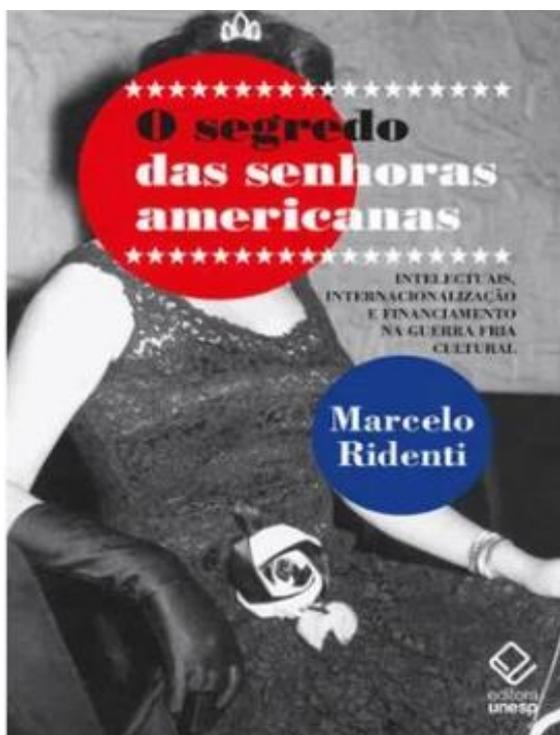


Figura 1 - Capa do livro “O segredo das senhoras americanas”.

Fonte: Site da livraria Unesp, 2023.

¹ Entre seus livros de Marcelo Ridenti, encontram-se *O Fantasma da Revolução Brasileira* (1993), e *Em busca do Povo Brasileiro* (2000).

É importante notar que o autor nos contextualiza, no primeiro capítulo, pela senda da experiência comunista pelo mundo, assim como sua influência reflete nos grupos que se articulam no Brasil. Já no segundo capítulo, discorre acerca do liberalismo e suas conotações. No entanto, mesmo tomando como vertente essa atmosfera global, o autor nos faz refletir, sobre as relações sociais num percurso que vai desembocar na ditadura civil-militar, e, conseqüentemente, nas fraturas dos direitos civis e políticos. A todo o momento, o leitor constata que o jogo de poder imposto pelas principais potências globais impactaram nas decisões e caminhos dos outros países.

O primeiro capítulo, intitulado *Internacionalização cultural comunista: Jorge Amado e seus camaradas da américa*, dimensiona uma rede de contatos entre comunistas latino-americanos e tantos outros que atravessaram as fronteiras, tornando a miríade idealística uma vertente solidificada nos porta-vozes para difusão das mensagens contraventoras. Percebe-se que o autor faz uma análise previa sobre o momento do Brasil e aponta para as teias de acontecimentos que se desenhavam no mundo: uma disputa após a Segunda Guerra Mundial.

Assim, o leitor pode refletir sobre o Estado Novo de Getúlio Vargas, e evidencia um intelectual para além das fronteiras regionais: Jorge Amado ocupa a centralidade de uma interlocução que fez difundir o pensamento comunista. A influência de Amado ajudou outros personagens e, no decorrer, fica explícito que o meio de combater o autoritarismo é a arte de resistência, mesmo que o seu livro *Os subterrâneos da liberdade* (1952), fosse primeiro reconhecido e divulgado no exílio.

O comunismo se articulava sob diversas perspectivas. A mensagem propagada pelos pensadores do Terceiro Mundo era fazer da luta a força para vencer o imperialismo. Contudo, a *Central Intelligence Agency* (CIA), agência de investigação do governo dos Estados Unidos, que servia para impedir a entrada no país de pessoas de ideologias subversivas, se tornou o braço da perseguição internacional. Vários relatórios apontam que Amado aparecia constantemente como “garoto propaganda do comunismo”.

Diante dessas restrições, nota-se que na luta, diante de paradoxos e rupturas, a notável relação de pensamentos e experiências com diferentes perspectivas acabou por reforçá-la. Adiciono a isso, o fato de que Ridenti sempre nos coloca frente à problemática da guerra. Mesmo que seu intuito não seja tratá-la

de forma direta, explicita elementos que remetem ao conflito. A expansão territorial das bases colonizadoras era antecedida pela perseguição, eliminação e anulação do adversário que pensava diferente.

As viagens, neste contexto, serviram como experiências de aproximação de ideias desenvolvidas por pensadores de várias nacionalidades, sendo constatado que artistas fizeram uso dessa prática: buscar a rede de contatos entre os comunistas espalhados no mundo. As vozes dissonantes, aquelas que subvertiam a lógica imposta pelo imperialismo, também buscaram as quebras dos grilhões colonialistas.

Dessa maneira, na primeira parte do seu trabalho, Ridenti está preocupado em inserir o leitor no campo de atuação dos ciclos comunistas e apresentar os elementos de propagações e de sua solidificação, que serviriam de ‘munição’ para os que se encontravam no Brasil.

No segundo capítulo, denominado *Internacionalização cultural liberal: cadernos brasileiros e seus patrocinadores do congresso pela liberdade da cultura*, fica perceptível que os sujeitos levantaram as pautas pertinentes a seu campo de atuação, bem como conectando com o mundo na incessante disputa por “corações e mentes” (conceito utilizado por Ridenti para caracterizar essa guerra cultural).

O autor concentra-se na natureza e funcionalidade de *Cadernos Brasileiro*, e nos intelectuais que gerenciavam o *Congresso pela Liberdade da Cultura* (CLC), órgão esse criado para combater o totalitarismo que se espalhava pelo mundo. A composição interna do CLC apresentava um caráter multifacetado de ideologias – liberais; socialistas democráticos; trotskistas e anarquista –, entretanto, segundo o autor, ainda “optava-se expressa ou veladamente pelo lado dos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria [...]” (RIDENTI, p. 75).

Mesmo que a revista represente os movimentos e interesses de uma conjuntura na qual foi criada, ela reunira pensadores que às portas da ditadura se inclinaram para o lado dos militares, assim como endossou a perseguição e a barbárie. Gilberto Freyre, a saber, adepto das ideias do CLC, cobrou fortes punições aos comunistas que resistiram às ações antidemocráticas de 1964.

Nos momentos que antecederam o golpe, o CLC direcionou críticas ao Centro Popular de Cultura (CPC), que reunia artistas de esquerda e fazia da arte seu maior mecanismo difusor de críticas ao sistema de ideais colonizadores e

imperialistas².

Para pensar sobre a influência liberal, o livro tem como sustentação uma rica bibliografia, como os estudos de Maria Gabriela Marinho, René Dreiufluss e Roberto Schwarz.

Por fim, no terceiro capítulo, *O segredo das senhoras americanas: estudantes brasileiros na terra dos Kennedy*, é possível compreender a participação de setores civis na linha de frente do embate ideológico. A proposta dessa seção é elucidar como os EUA aparelhou o estado repressor por meio da força e propaganda.

Foi possível constatar, quando da articulação comunista para criar uma rede de contatos e solidariedade, que a elite econômica também se reinventa. A maior expressividade estava por conta da Associação Universitária Interamericana (AUI), que recrutava os estudantes promissores, entre 1962 e 1971, e os enviava para os EUA, para impedir que o pensamento de esquerda, que levou às revoluções de Cuba, 1959, e China, 1949, não tomasse corpo em outras localidades.

Com a vinda de multinacionais para o Brasil, as pessoas traziam seus costumes centrados na família padrão norte-americana, com as esposas dedicadas ao doméstico. Todavia, as mulheres desses executivos, lideradas por Mildred Devereux Sage, usaram suas influências no meio corporativo para execução dos planos de cunho liberal. Como o próprio autor coloca: “O projeto da AUI, foi impulsionado particularmente pela atuação decisiva de mulheres de poderosos executivos” (RIDENTI, 2022, p. 260).

É importante frisar que as “senhoras”, grupo que, segundo Ridenti, foi composto por mulheres que intermediavam apoio aos estudantes junto aos órgãos e setores privados, nos leva a refletir sobre as veias de tramitação de tantas outras empresas e grupos que aqui se instalaram, e podem ser tomadas como uma metáfora. No auge das disputas da chamada Guerra Cultural, além dessas mulheres, o conglomerado capitalista tendia para o lado da cultura industrial do ocidente.

A finalidade do projeto era financiar estudos no exterior. Entretanto, a centralidade dessa seção é desvendar quais eram os segredos dessas senhoras.

² Curiosamente, o CPC foi queimado logo após a consolidação do golpe.

Quando a AUI fora criada, havia um discurso de que o financiamento de bolsas e viagens eram todos provenientes de empresários estrangeiros e da iniciativa privada. Mas, logo se descobriu que tinha participação do governo dos EUA e apoio secreto da Agência Norte-americana para o Desenvolvimento (Usaid). Assim, o autor chega ao segredo das mencionadas mulheres: “Tratava-se, assim, de um apoio secreto da Usaid...” (RIDENTI, 2022, p. 263), revelando uma relação enigmática daquele agrupamento feminino em acobertar a conexão de cunho tendencioso.

Nem todos os estudantes, quando retornaram, compactuaram com a ditadura que já estava instada no Brasil, pois a terra dos Kennedy os apresentou uma alegoria da terra de prosperidade e famílias vivendo a aura da estrutura exemplar e padrão e, ao mesmo, o que se viu foi a fragmentação dos laços afetivos causados pela voracidade do sistema capitalista. O “*American Way of Life*” estava em pleno desmoronamento e as ruas reverberavam a voz uníssona em combate ao sistema totalitário.

Em suma, podemos inferir que as obras publicadas por Ridenti estão em consonância com a dinâmica da organicidade interna de um Brasil e suas múltiplas vivências. No livro ora apresentado, é possível constatar elementos que ultrapassam o fluxo interno, pois envolve personagens de várias camadas sociais e países. Concomitantemente, coloca na rota a necessidade para estudos posteriores que apontam para o fato de pensar nos caminhos e pretensões da classe detentora do poder, para além das disputas ocorridas no transcurso da Guerra Fria, mas que também levam em consideração seus respingos.

Recebido em 25 de janeiro de 2023.

Aprovado para a publicação em 02 de fevereiro de 2023.

Referências

FUNDAÇÃO EDITORA UNESP. [Site institucional]. Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/catalogo/9786557111079,o-segredo-das-senhoras-americanas>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RIDENTI, Marcelo. **O segredo das senhoras americanas: intelectuais, internacionalização e financiamento na guerra fria cultural**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

Revisitando a obra *O segredo das senhoras americanas*

DOI: 10.12660/rm.v15n23.2023.88729

Sobre a autoria

¹Doutorado em Ciências Humanas e Sociais (2023 - atual) pela Universidade Federal do ABC e Mestre em História Social (2019) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: edineipereira29@yahoo.com.br.